

FÓRUM DE JOVENS ANGOLANOS NO EXTERIOR



Pág. 9

COMITÉ DA COMUNIDADE TEM NOVA SEDE



Pág. 10

MALENGUE:

«SOU UMA
FORMIGUINHA
SEMPRE A
TRABALHAR»



Pág. 13

**CHALO
CORREIA**

NO "AMOR RAFEIRO"

**ANSELMO
RALPH**
ENCANTA



Pág. 14

COMER NO "MULEMBA X'ANGOLA"



Pág. 8



Pág. 19



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição de Julho do nosso/vosso Jornal Mwangolé, trazemos em estampa o Restaurante Mulemba X'Angola, um espaço dedicado à divulgação da cultura e gastronomia africanas, particularmente angolanas, numa homenagem aos esforços e dedicação de muitos angolanos que ainda vão resistindo à crise que se vive em Portugal, com tenacidade e fé. Além da distinção pela FILDA ao presidente Dos Santos, como a "Personalidade do Ano de 2013" pelo contributo dado ao desenvolvimento e estabilidade macroeconómica do País, realce vai também para o Fórum de Jovens Angolanos na Diáspora, que discutiu as políticas públicas para a juventude. Outrossim, o biólogo Pedro Vaz Pinto, que liderou o projecto da redescoberta de uma população de Palancas Negras Gigantes, venceu a edição 2013 do Prémio Internacional "Terras Sem Sombra" para a área de biodiversidade, atribuído pelo Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja; mulheres afectas à OMA em Portugal e as suas congéneres de Moçambique (Organização da Mulher Moçambicana - OMM); Guiné-Bissau (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde - PAIGC); Cabo Verde (Partido Africano da Independência de Cabo Verde - PAICV); festejaram o Dia da Mulher Africana conjuntamente, no acto digno de relevo. Destaque vai ainda para o músico Chalo Correia, que representou a comunidade angolana no "Projecto Amor Rafeiro", realizado em Almada, numa iniciativa a favor da vida animal. A nível do desporto nacional, a Selecção Nacional Masculina de Basquetebol de Sub-16 conquistou o título do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket, ao vencer a congénere do Egipto, por 75-66, na final da prova disputada em Antananarivo, Madagáscar.

BOA LEITURA!

FILDA-2013

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ELEITO PERSONALIDADE DO ANO



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, foi distinguido pela organização da Feira Internacional de Luanda (FILDA) como a "Personalidade do Ano de 2013" pelo contributo dado ao desenvolvimento e estabilidade macroeconómica de Angola.

O ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, recebeu o Certificado e o "Leão de Ouro" em representação do Chefe de Estado. A República Popular da China, que apoia o processo de reconstrução nacional, foi galardoada com dois troféus: "Melhor representação internacional" e "Maior representação estrangeira" na FILDA 2013. A melhor participação da indústria transformadora foi arrebatada pela empresa chinesa Xuntong e a portuguesa Auto-Sueco em máquinas e equipamentos. O Porto de Luanda arrebatou na gala Leões de Ouro dois grandes prémios, na categoria de "Melhor representação de entidade e empresas públicas" e "Melhor participação na 30ª edição da Feira Internacional de Luanda 2013". A Agência Angop foi distinguida com o troféu de melhor cobertura jornalística na categoria de imprensa escrita, a TPA pela melhor cobertura na categoria televisiva e a Rádio Nacional de Angola, na cobertura radiofónica. A operadora angolana de telefonia Movitel arrebatou o prémio de "Melhor participação no ramo de activação de marca", a ZAP venceu com "Melhor participação de produtos inova-



dores" e a Unitel ganhou pela "Melhor participação na área de tecnologias de informação e comunicação". No sector bancário, o Banco Internacional de Crédito (BIC) recebeu o Leão de Ouro e a Empresa Nacional de Seguros de Angola (ENSA) conquistou o prémio de seguros

e serviços financeiros. No domínio dos petróleos, a Angola LNG conquistou o troféu de "Melhor participação do sector de energia e petróleo". Na categoria de melhor participação em montagem de stand o Leão de Ouro foi para a prestadora de serviços Line Stands. ■



O ministro presidiu, este mês, à abertura da primeira reunião da Comissão Interministerial sobre o Processo de Graduação de Angola como País de Rendimento Médio. Georges Chikoti apontou como exemplos o PIB per capita, que é de 1.190 dólares, além do reduzido grau de vulnerabilidade económica e um bom índice de desenvolvimento humano, que são alguns dos indicadores para a graduação. "Angola tem possibilidade de passar. O caminho é longo, mas temos a certeza de que podemos alcançar esta meta", referiu o ministro das Relações Exteriores, sublinhando

ANGOLA PARA O GRUPO DE PAÍSES DE RENDIMENTO MÉDIO

Angola alcançou valores para transitar do "Grupo dos Menos Avançados" para o "Grupo de Países de Rendimento Médio" na graduação das Nações Unidas, afirmou o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti.

que há um trabalho que vai decorrer a partir de agora, e particularmente entre 2015 e 2018. Nesse período, frisou, Angola tem que alcançar alguns dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio definidos pelas Nações Unidas nas áreas em que tem algum atraso e estar em condições de passar a País de Rendimento Médio. O ministro explicou que o processo resulta dos esforços dos 11 anos de paz. Neste período, frisou, o País alcançou a estabilidade macroeconómica e política e enfrenta, com determinação, os desafios no domínio social. Georges Chikoti destacou o crescimento do PIB,

que andou à volta de 12 por cento, a redução da taxa de inflação, de 76 por cento em 2003 para 13,9 por cento em 2009, estando actualmente abaixo dos 10,0 por cento. Apontou igualmente a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza em curso e que permitiu "reduzir, de maneira considerável, os índices de pobreza no País". No domínio da Educação, sublinhou, notam-se também progressos consideráveis. "Até 2002, tínhamos 2.127 mil alunos inscritos. Em 2010, eram já seis milhões inscritos. Esses dados têm vindo a crescer de maneira considerável", disse. ■

VOTOS DA CPLP

GANHA FORÇA CANDIDATURA A MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DA ONU

Os Estados da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) decidiram apoiar a candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas em 2015.



A decisão foi tomada numa reunião do Conselho de ministros das Relações Exteriores da CPLP, realizado em Maputo. Os ministros reiteraram a importância de um estreito aprofundamento do relacionamento da Organização com a ONU e salientaram os esforços da comunidade na promoção da Língua Portuguesa no Sistema das Nações Unidas e nas organizações internacionais e regionais. O Conselho de Ministros da CPLP reiterou a importância de se avançar com a reforma das Nações Unidas, em particular do Conselho de Segurança, incluindo os métodos de trabalho, de forma a torná-lo mais representativo, transparente, legítimo e eficaz. Os ministros concluíram que o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas deve ser ampliado a nível de membros permanentes e não permanentes e reiteraram o apoio à pretensão africana de estar representada na segunda daquelas categorias. No encontro, em que participaram ministros de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, foi exigido que a CPLP defina uma visão estratégica que permita o alargamento da sua actividade, a valorização das suas potencialidades e uma participação mais efectiva no processo de desenvolvimento dos Estados-membros. Os ministros pediram a aplicação do Acordo sobre

a Concessão de Vistos para os estudantes dos Estados-membros, cooperação consular e facilitação da circulação de pessoas no espaço da CPLP. No comunicado distribuído no final do encontro é sublinhado que a facilitação da circulação na CPLP é fundamental para tornar a comunidade um espaço de afirmação da cidadania dos seus membros e para os concidadãos se sentirem parte integrante dela. O Conselho de Ministros reconheceu o papel da concertação político-diplomática na promoção da paz, segurança e estabilidade e analisou a situação interna na Guiné-Bissau sobre a qual manifestou o desejo de ver concluído o processo de transição e do regresso à normalidade constitucional com a realização das eleições livres, justas e transparentes marcadas para 24 de Novembro. O pedido de adesão da Guiné Equatorial para membro da CPLP motivou um aceso debate. O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, garantiu o apoio de Angola e que os outros Estados-membros partilham o mesmo sentimento. "Entendemos que uma adesão é um acto político, o processo é longo, mas o facto de adoptarem a Língua Portuguesa na sua Constituição já é um passo importante", afirmou. A Guiné Equatorial, referiu, é um país importante, com o qual todos os Estados-membros da CPLP têm relações. ■

ISRAEL REFORÇOU INTERCÂMBIO COM ANGOLA

A embaixadora de Israel em Angola, Irit Savion-Waidergorn, reconheceu em Luanda os níveis de concertação política e diplomática entre os dois países para melhorar a cooperação institucional.



Irit Savion-Waidergorn, em fim de missão diplomática no País, manifestou a disposição do seu país para um maior diálogo político bilateral. A embaixadora disse que, para Israel, África, em geral, e Angola, em particular, são importantes para a sua estratégia diplomática. Irit Savion-Waidergorn indicou que nos últimos anos o seu país recebeu duas visitas do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, em 2005, e do ministro das Relações Exteriores, Georges

Chikoti, em 2012, que incrementaram a troca de delegações oficiais para reforçar a cooperação. A diplomata disse que, desde 2002, aquele país tem o estatuto de observador da União Africana, num processo que conta com o apoio de Angola para o êxito da sua presença. "Podemos fazer muito mais a nível bilateral. É claro, e sempre pedimos o apoio de Angola para o êxito da nossa aposta diplomática no quadro das organizações internacionais", disse. ■

JUSTIÇA CONSTITUCIONAL EM NOVA FASE

O juiz presidente do Tribunal Constitucional anunciou, no Lobito, uma nova fase na administração da Justiça constitucional no País.



Rui Ferreira disse que a nova fase na administração da justiça constitucional começa com acções de formação para garantir que em todos os tribunais haja maior empenho no cumprimento das missões enquanto garantes da Cons-

tituição da República. O juiz presidente do Tribunal Constitucional falava num seminário destinado a operadores do sistema de administração de justiça da província de Benguela, que serviu para aperfeiçoar questões gerais sobre o regime de recurso extraordinário de inconstitucionalidade, no qual participaram magistrados judiciais e do Ministério Público, advogados, professores e estudantes de Direito. Os participantes analisaram questões sobre "Papel e Competências dos Tribunais de Jurisdição Comum na Província". Rui Ferreira lembrou que todos os tribunais têm a responsabilidade de intervir no processo da garantia da Constituição, uma das grandes preocupações e prioridades do Tribunal Constitucional. ■

DIREITOS HUMANOS: MATÉRIA ESCOLAR

A disciplina de direitos humanos passa em breve a fazer parte dos currículos escolares desde o ensino de base ao superior, anunciou, em Luanda, o secretário de Estado para os Direitos Humanos.



António Bento Bembe, que falava num seminário sobre Estratégia Nacional de Educação em Direitos Humanos, referiu que a inclusão da disciplina dos direitos humanos no currículo escolar e a formação de formadores de diferentes níveis são fundamentais na pacificação da sociedade. O director adjunto do Programa de Cooperação espanhola, Gonsalo Molero, disse que a experiência internacional mostra ser essencial para

a estabilidade dos países e na construção de um futuro melhor a aplicação de uma política pública de educação em direitos humanos. Angola é subscritora efectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos, dos pactos internacionais sobre direitos civis, políticos, económicos e culturais. O Executivo criou a Comissão Intersectorial para a Elaboração de Relatórios de Direitos Humanos (CIERDH) como prova da preocupação e sensibilidade das autoridades angolanas pelos direitos humanos. A comissão está a preparar técnicos para a produção de documentos sobre tratados assinados. ■



SAÚDE MILITAR LUSA EM ANGOLA

Os ministros da Defesa de Angola, Cândido Van-Dúnem, e de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco, assinaram em Luanda um Memorando de Entendimento na área da Saúde Militar, no quadro do aprofundamento da cooperação entre os dois países.



Cândido Van-Dúnem e José Pedro Aguiar-Branco rubricaram igualmente o Acordo Técnico Bilateral no domínio da Prestação de Apoio Hospitalar e o Protocolo de Usufruto do Hotel Império, enquanto residência da assessoria portuguesa no âmbito da cooperação técnico-militar. A assinatura dos três instrumentos jurídicos de cooperação foi feita no acto de encerramento da visita a Angola do ministro da Defesa de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco. No primeiro dia da visita, as delegações dos dois países reuniram-se na província de Benguela e trataram de assuntos de

interesse bilateral, com destaque para a análise do estado de execução do Acordo de Cooperação no domínio da Defesa. De acordo com o comunicado final da visita, no encontro fez-se também avaliação do grau de execução do Memorando de Entendimento Técnico sobre a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos Angolanos. Portugal garantiu o envio a Angola de uma equipa de peritos para "a apreciação mais operacional das necessidades de Angola". As delegações dos dois países reconheceram ser "relevante a participação de Portugal no lançamento da Indústria de Defesa angolana", tendo em conta as suas valências. ■



ÁGUAS NACIONAIS MAIS SEGURA DE AMEAÇAS

O ministro da Defesa Nacional garantiu, no Lobito, que as águas territoriais não são alvo de práticas ilícitas, como a exploração ilegal de recursos estratégicos e de pirataria.

Cândido Van-Dúnem, que falava na cerimónia nacional que assinalou os 37 anos da fundação da Marinha de Guerra Angolana (MGA), garantiu que os órgãos de Defesa e Segurança estão aptos a combater aqueles crimes. O ministro da Defesa Nacional afirmou que as autoridades nacionais "não toleram que o território seja objecto de exploração ilegal de diamantes ou de outros actos ilícitos, como o branqueamento de capitais e a sua exportação". "A MGA é cada vez mais importante na luta contra todos aqueles males, pelo que deve continuar a ser dotada de meios técnicos e armamento sofisticado para garantir maior operacionalidade e poder intervir em situações mais críticas", referiu o ministro. Cândido Van-Dúnem reafirmou que está em curso um programa de reequipamento e modernização da MGA

para a aquisição de navios de várias classes com meios capazes de fazerem face aos vários perigos e ameaças. A protecção da plataforma continental constitui uma das principais preocupações actuais dos países. O Estado angolano estuda a extensão da plataforma continental para além das 200 milhas. O Ministério da Defesa Nacional está a trabalhar no processo de extensão da plataforma continental nacional e deve em breve remeter os resultados às Nações Unidas para o devido reconhecimento. O Executivo criou uma comissão para preparar os documentos a serem apresentados às Nações Unidas. A comissão multisectorial criada para o estudo da plataforma continental nacional é coordenada pelo Ministério da Defesa e inclui outros sectores da sociedade e tem a contribuição de especialistas brasileiros. ■





ANGOLA É LÍDER NO PETRÓLEO AFRICANO

Angola em 2014 passa a ser o primeiro produtor africano de petróleo, ultrapassando a Nigéria devido às dificuldades internas naquele país, de acordo com a consultora Energy Aspects, citada pelo jornal britânico "Financial Times".

O analista-chefe para a área do petróleo da Energy Aspects, Amrita Sen, refere que "a produção angolana tem vindo lentamente a subir devido às novas explorações, enquanto a produção da Nigéria tem caído devido a roubos de petróleo e a interrupções no fornecimento, o que levou a que a produção nigeriana tenha passado de 2,2 milhões de barris por

dia, em 2012, para menos de 1,9 milhões actualmente". Dados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) revelam que Angola ultrapassou a produção nigeriana em Maio, quando a Nigéria produziu 1,676 milhões de barris por dia e Angola 1,730 milhões. "Angola pode destronar a liderança da Nigéria no futuro próximo se a situação nigeriana não

melhorar. A razão não é necessariamente porque Angola vai aumentar a produção de forma significativa – aliás, os dados recentes até são algo decepcionantes – mas sim porque a produção nigeriana está a cair", disse o analista, que acrescentou não ter Angola actualmente capacidade para produzir mais do que a Nigéria. Uma das principais razões para o declínio na

produção da Nigéria é a ocorrência de roubos, estimando as autoridades que se registre uma quebra das receitas anuais de cerca de seis mil milhões de dólares (600 mil milhões de kwanzas), associada aos incêndios, explosões e prejuízos ambientais que surgem quando os ladrões furam os oleodutos para roubar petróleo para posterior revenda. ■

FINANÇAS QUER APOIO BRASILEIRO

O ministro angolano das Finanças, Armando Manuel, disse, em Brasília, que Angola está interessada no auxílio do Brasil para atingir o sucesso brasileiro do agro-negócio. Armando Manuel, numa visita de cinco dias ao Brasil, adiantou que Angola quer repetir o sucesso brasileiro do agro-negócio, pelo que apostou na experiência da Empresa Brasileira de Pesquisas Agrárias (EMBRAPA), que já está no País para auxiliar as autoridades angolanas a impulsionar esta actividade. O ministro falava durante um encontro com legisladores, governantes e empresários, organizado pela Embaixada de Angola a propósito da visita do dirigente angolano. "Viemos explorar novas e mais eficientes oportunidades para a nossa cooperação financeira, pois Angola está agora no ciclo do crescimento e desenvolvimento e precisa de criar a sua base de infra-estruturas para atrair o investimento estrangeiro", declarou. Durante a sua estada no Brasil, Armando Manuel encontrou-se com os ministros da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Guido Mantega e Fernando Pimentel, e com o presidente do Banco Nacional



de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), Luciano Coutinho. O ministro angolano recebeu os responsáveis das principais empresas brasileiras que operam em Angola, com os quais analisou o estado da evolução das suas actividades em território angolano. Angola e o Brasil desenvolvem relações de cooperação baseadas no respeito mútuo e na reciprocidade de vantagens, tendo as trocas comerciais atingido em Junho deste ano 120 mil milhões de kwanzas. ■

PROPOSTA ANGOLANA PARA INVESTIMENTO

Angola propôs o estabelecimento de referências legislativas para o desenvolvimento económico e social dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). O ministro da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguerra, que falou na abertura do IV encontro anual das Unidades Técnicas Operacionais e de Gestão da Base de Dados Jurídica dos PALOP, realçou que a reunião constitui uma oportunidade para potenciar o papel decisivo de Angola no quadro da cooperação entre os PALOP. O encontro lançou o Guia para Investir nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que disse ser "o resultado do trabalho dinâmico, da solidariedade e da união dos PALOP". "O facto de dispormos de uma base de dados comum, que permite a todos os cidadãos dos diferentes PALOP e de outros países de expressão oficial portuguesa um acesso rápido, completo e fácil ao ordenamento jurídico dos diferentes países, facilita o investimento e a troca de sinergias entre os PALOP e destes com outros países de expressão oficial portuguesa e com aqueles que, para além do



mundo da lusofonia, pretendam conhecer estes ordenamentos", disse o ministro da Justiça. O Guia para o Investimento dos PALOP vai permitir uma análise comparativa entre os cinco ordenamentos jurídicos. O guia foi elaborado sob a supervisão do Comité de Coordenação do Legis-PALOP, actualmente presidido por Angola e é composto por oito secções, divididas por temas como "Formas de investimento estrangeiro", "Sistema laboral", "Tributação", "Sociedades comerciais", "Direito de propriedade intelectual", "Regulação do Ambiente e Urbanismo", "Direitos do consumidor", "Defesa comercial", "Sistema judicial e resolução de litígios e regime jurídico dos estrangeiros". ■



INFORMAÇÕES GEOLÓGICAS CEDIDAS POR PORTUGAL

Os centros de investigação geológica portugueses possuem muita informação que interessa a Angola, disse o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, num encontro com o ministro da Economia de Portugal, Álvaro Santos Pereira (já exonerado do cargo), reafirmou que a investigação geológica é uma área em que Angola vai continuar a cooperar com aquele país europeu. Francisco Queiroz lembrou que já há em Angola uma "tradição mineira" suficiente para se encarar a possibilidade de empresários angolanos do sector investirem em Portugal. "No domínio geológico, entre Angola e Portugal existe uma relação que vem do passado colonial", lembrou. Relativamente ao continente africano, informou que existem investidores nacionais do sector mineiro a investir em países limítrofes, como a Tanzânia, Zimbábue e Moçambique. No encontro entre os dois ministros

foram também abordados aspectos ligados à formação, um dos grandes desafios do sector. Francisco Queiroz referiu que Angola vai aproveitar o potencial que Portugal tem em termos de escolas, institutos e universidades para formar geocientistas e outros técnicos. Sobre o investimento angolano em Portugal, disse ter recebido do ministro português informações sobre a existência, naquele país, de reservas de ferro, ouro e outros, ao mesmo tempo que há trabalhos avançados de levantamento geológico e outros na fase inicial. Francisco Queiroz deu também a conhecer ao seu homólogo alguns aspectos da estratégica do Executivo para o sector no período 2012/2017, que prevê a diversificação da actividade mineira, o aumento das receitas fiscais e a melhoria das condições de vida da população, sobretudo daquela que se encontra próxima de zonas mineiras. ■

CENTROS LOGÍSTICOS

A ministra do Comércio, Rosa Pacavira, anunciou, em Ndalatando, a construção de um centro logístico de média dimensão no município de Cambambe, além de outros centros de recolha da produção, onde os camponeses vão comercializar os produtos do campo. Em declarações à imprensa, no termo da visita que efectuou à província, a ministra frisou que a construção do imóvel vai durar três meses, à semelhança dos já erguidos no Bié, Huambo, Kwanza-Sul e Luanda. Rosa Pacavira anunciou igualmente a construção de estabelecimentos comerciais da rede "Poupa-lá", em todos os municípios da província do Kwanza-Norte. A ministra revelou ainda que o Executivo vai, no decurso deste ano, construir vários centros



logísticos de grande e média dimensão em todo o país, com destaque para as províncias de Luanda, Huambo, Benguela, Malange e Kwanza-Sul, onde vão ser erguidos os de maior dimensão. ■

TÉCNICOS CUBANOS PARA NOVAS CENTRAIS TÉRMICAS

O secretário de Estado da Energia, Joaquim Ventura, avaliou com o ministro da Energia e Minas de Cuba, Alfredo Lopez, o envio de especialistas cubanos a Angola para trabalhos de operação nas novas centrais térmicas e electrificação rural. Acompanhado dos responsáveis da ENE e EDEL, das empresas públicas ligadas ao Ministério da Energia e Águas, Joaquim Ventura avaliou em Havana, com o ministro cubano, o estado actual da cooperação entre os dois países no sector eléctrico. Na ocasião, Belsa da Costa, director Nacional de Energia Eléctrica do Ministério da Energia e Águas, fez uma apresentação do estado actual do sector eléctrico angolano e destacou os projectos prioritários. Joaquim Ventura falou do programa de electrificação rural, para as sedes municipais e comunais, num valor de 3,33 milhões de dólares, a concretização dos projectos em curso para reabilitação e reforço imediato das infra-estruturas. Belsa da Costa disse que está previsto um forte crescimento do



parque de geração dos actuais 1 GW para 9 GW até 2025. Existe também um plano de potenciação das energias renováveis, a interligação dos sistemas isolados, criação da rede nacional e expansão da electrificação. O Executivo tem como objectivo atingir uma cobertura na ordem dos 60 por cento até 2025.

O director Nacional de Energia Eléctrica do Ministério da Energia e Águas falou igualmente de sete centrais térmicas em construção em Luanda, com capacidade para 360 MW, cinco centrais térmicas em reabilitação no Cazenga e 12 outras centrais térmicas em diferentes províncias, numa capacidade total de 235MW. ■

ANGOLA E NAMÍBIA PLANEAM BARRAGEM



Angola e Namíbia constroem nos próximos 18 meses na zona transfronteiriça do rio Cunene uma barragem capaz de produzir de 600 mega watts, revelou, no Luena, o ministro da Energia e Águas. João Baptista Borges disse que metade da produção se pode destinar a Angola, a gestão é conjunta e que os estudos de viabilidade estão na fase final. O ministro lembrou que Angola compra à Namíbia energia eléctrica da barragem do Ruacanã para abastecer a província do Cunene. João Baptista Borges, que esteve algumas horas na cidade do Luena, deslocou-se também ao município do Dala, Lunda Sul, onde colocou a primeira pedra da construção da barragem de Tchihumbwe, com capacidade para produzir 12,4 mega watts. A obra, referiu,

está orçada em 971,9 mil milhões de kwanzas e deve estar concluída em 28 meses. O ministro, após a colocação da pedra, declarou que o Executivo privilegia o sector energético por ser o " pilar para o crescimento e desenvolvimento socioeconómico do País". Baptista Borges disse que com a barragem de Tchihumbwe as províncias da Lunda-Sul e Moxico vão registar um crescimento significativo em todos os sectores. A construção da barragem é mais um esforço do Executivo para aumentar a oferta de energia eléctrica, que regista um défice considerável e um passo para a integração energética na região austral do continente africano. Além de barragens, o Executivo angolano tem um plano de instalação de centrais térmicas. ■

INFLAÇÃO NUM DÍGITO

A taxa de inflação em Angola manteve-se em um dígito, em 9,11 por cento no primeiro trimestre de 2013, menos 2,02 pontos percentuais do que a registada no período homólogo de 2012, de acordo com dados do memorando de desempenho da actividade do Executivo. O documento relativo ao primeiro trimestre do ano informa que no mesmo período o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Luanda registou um aumento de 0,66 por cento, entre Fevereiro e Março, contra 0,82 por cento, entre Janeiro e Fevereiro. O memorando informa que a massa monetária em kwanzas registou uma contracção no primeiro trimestre, que

se reflectiu na redução das notas e moedas em circulação, em 15,64 por cento e da reserva bancária, em 7,79 por cento. Os depósitos no sistema financeiro angolano expandiram-se 1,81 por cento, para 3,616,017 triliões de kwanzas, um acréscimo que foi influenciado pelo crescimento de 3,02 por cento dos depósitos em moeda nacional. ■



TAAG EM LONDRES

A Transportadora Aérea Angolana (TAAG) vai passar a voar para Londres ou Paris a partir do segundo semestre de 2014, anunciou o administrador da companhia, Rui Carreira.

"A partir de Junho ou Julho do próximo ano vamos voar para Londres ou Paris, não estando o destino ainda decidido", disse Rui Carreira. A abertura de uma nova rota para juntar a Lisboa e Porto prende-se com a compra de um novo Boeing 777-300 em Maio de 2014, e serve de teste à expansão da actividade da companhia aérea de bandeira angolana. A TAAG pode voar para a Europa "com restrições", ou seja, apenas com os aviões Boeing 777, de acordo com a mais recente revisão da "lista negra" das companhias aéreas proibidas de operar no espaço europeu. Além de Angola,

outras companhias de 20 países, com destaque para Moçambique e São Tomé e Príncipe, estão proibidas de operar no espaço europeu, informou a Comissão Europeia, em Bruxelas. A Comissão Europeia determinou que a TAAG continue a operar "sob condições estritas", ou seja, apenas com a Boeing 777, enquanto outras 13 companhias estão proibidas. A recente lista actualizada da UE relativa ao nível de segurança aérea inclui todas as companhias aéreas certificadas em 20 países, ou seja, as 278 companhias que são objecto de proibição total de operarem no espaço aéreo da UE. ■





NEGÓCIOS COM A CHINA SOBEM MIL VEZES

As trocas comerciais entre Angola e a China atingiram 3,75 triliões de kwanzas em 2012, anunciou na Feira Internacional de Luanda (FILDA) o embaixador da China em Angola, Gao Kexiang.

O diplomata avançou os dados durante a abertura do primeiro Pavilhão da China no certame. O embaixador Gao Kexiang disse que estes valores "equivalem a mais de mil vezes o montante registado há cerca de 30 anos". Para Gao Kexiang, a cooperação bilateral, além de estar relacionada com o processo de reconstrução de Angola, teve igualmente um papel

positivo no crescimento socioeconómico da China, beneficiando, substancialmente, as populações dos dois países. Gao Kexiang declarou também que, enquanto o Executivo incrementa o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, para melhoria do nível de vida dos angolanos, o Governo chinês está a encaminhar o seu povo para a construção de uma sociedade

de modernamente próspera até 2020. "As tarefas semelhantes de desenvolvimento oferecem-nos novas oportunidades para o aprofundamento da nossa parceria estratégica e o alargamento das cooperações multisectoriais". Assim, a China quer intensificar essa cooperação com Angola, nos domínios da economia, comércio, energia, finanças, construção civil, agri-

cultura, justiça e formação de quadros". O embaixador assegurou que, através de esforços conjuntos, ao longo dos 30 anos, os laços sino-angolanos conheceram um grande desenvolvimento. "São cada vez mais frequentes os encontros e visitas de alto nível entre os dois países. Em 2010, as relações sino-angolanas foram definidas oficialmente como parceria estratégica". ■

PORTOS NACIONAIS NO TOPO AFRICANO



Os portos de Angola são dos mais movimentados de África, nos últimos anos, de acordo com um estudo da Colliers International. O estudo diz que o Porto de Luanda, com dez milhões de toneladas de produtos em trânsito, é actualmente um dos mais movimentados do sul de África, enquanto o do Lobito, de onde parte o Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), se encontra ao nível dos portos de Maputo e da Beira, em Moçambique. Relativamente aos centros de actividade referenciados ("hubs"), a Colliers International aponta Luanda como o principal ponto de entrada das importações, enquanto a zona sul, também designada como porta de entrada de produtos, surge a uma escala bastante inferior, mas que o complemento do caminho-de-ferro transforma no "verdadeiro abastecedor" das zonas mais interiores do país e da África Austral. "O desenvolvimento (do mercado de pólos industriais e

de logística) nas restantes províncias angolanas encontra-se quase exclusivamente dependente do investimento público. O investimento privado é escasso e muito pontualmente associado aos recursos naturais locais", destaca o estudo. A Colliers International, presente em Angola desde 2008, antecipa neste estudo que, à volta de Luanda, "novas empresas e empresas já (mal) instaladas vão continuar a procurar localizações com características e acessibilidades que permitam um acréscimo da sua eficiência operativa". As cidades de Benguela e Lobito "constituem uma incógnita" quanto a "quando surgirão os grandes investimentos já previstos e qual vai ser o efeito da recuperação da linha dos CFB, nomeadamente ao nível dos fluxos de mercadorias para o planalto central e para os países interiores - República Democrática do Congo e Zâmbia -, em particular", refere o documento. ■

NOVA FÁBRICA DE CIMENTO EM LUANDA

O grupo português Galilei vai entrar no negócio dos cimentos em Angola em parceria com o grupo alemão HeidelbergCement, dos maiores do sector a nível mundial, anunciou o seu presidente. Fernando Lima disse que o projecto Cimentos Nacionais Angola (CNA), no qual vão ser investidos 37 mil milhões de kwanzas, já está elaborado e iniciados os trabalhos preliminares.

O financiamento é assegurado pelo grupo alemão e o restante pelo Galilei e parceiros angolanos. Fernando Lima declarou ser intenção da parceria começar ainda este ano a construir a fábrica, com capacidade inicial de dois milhões de toneladas de cimento. O grupo tem o objectivo de concentrar e liderar o investimento financeiro em participações diversificadas. ■



MILHÕES DE TONELADAS DE LEIXÕES



O porto de Leixões, principal unidade portuguesa usada nas exportações para Angola, transportou mais de um milhão de toneladas de mercadorias para os portos angolanos em 2012, com particular destaque para ferro e aço, máquinas e aparelhos, azulejos e mosaicos, papel e cartão, produtos alimentares e bebidas. A informação foi avançada na conferência sobre "Infra-Estruturas Portuárias e Respectivas valências", dirigida aos empresários angolanos e portugueses, na Feira Internacional de Luanda (FILDA). Na conferência, que encerrou com uma intervenção do presidente do Conselho de Administração do Porto de Luanda, Francisco Venâncio, estiveram o administrador dos Portos do Douro e Leixões, Amadeu Rocha, o administrador do Terminal de Contentores de Leixões, Urbano Gomes, o administrador do Terminal de Carga Geral e Granéis de Leixões, Adolfo Paão. O presidente da Comunidade Portuária de Leixões, Jaime Vieira dos

Santos, disse que Leixões é um porto exportador que serve todo o tipo de navios e cargas, fazendo do transporte marítimo um meio privilegiado para a realização de trocas comerciais portuguesas com 180 países. O porto, considerado um dos mais competitivos na sua região, está numa confluência de importantes rotas nacionais e internacionais. Em 2012, Leixões movimentou 16,6 milhões de toneladas de mercadorias, incluindo 630 mil TEU (420 mil contentores) e todo o tipo de mercadorias, entre as quais se destacaram os produtos petrolíferos, cereais, papel e cartão, sucata, ferro e aço, granitos, têxteis, açúcares, bebidas, cimentos, cortiça e equipamentos para a energia eólica. ■

KWANZA É OBRIGATÓRIO...

As empresas petrolíferas e outras instituições estrangeiras que operam em Angola são obrigadas a efectuar, a partir deste mês, todos os pagamentos de bens e serviços na moeda nacional, o kwanza. A medida enquadra-se na política de combate à "dolarização" da economia delineada pelo Banco Nacional de Angola. O governador do BNA, José Massano Júnior, informou que a Lei 2/12 de 13 de Janeiro sobre o Regime Cambial Aplicável ao Sector Petrolífero, que entrou em vigor a 13 de Maio do ano passado, tem sido aplicada de forma faseada. "A partir de agora entramos para a quarta fase em que se estipula a realização de pagamentos a residentes cambiais unicamente em kwanzas, a moeda com curso legal obrigatório no País". Em termos gerais, precisou o governador, a domicilição de fundos oriundos da actividade petrolífera no

sistema financeiro angolano concorre para o aprofundamento do quadro de estabilidade da economia nacional. "Vamos ter mais recursos disponíveis para o crédito à economia, uma menor pressão sobre as reservas cambiais e o reforço do poder liberatório da moeda nacional", assegurou. O governador do BNA reconhece que há ainda muitas reclamações a nível dos serviços de supervisão comportamental no sistema bancário, mas apesar disso "há claramente espaço para a melhoria da qualidade do serviço". José Massano assegura que os bancos comerciais estão em condições de prestar serviços de qualidade ao sector petrolífero. "Não está em causa a capacidade de prestar um bom serviço ao sector petrolífero. Os bancos comerciais vêm prestando serviços à indústria petrolífera já com alguma intensidade e o grau de satisfação tem sido positivo". ■



Tia Nina calorosa na recepção.



Bonga, o padrinho

RESTAURANTE DE GASTRONOMIA ANGOLANA EM ODIVELAS

COMER NO "MULEMBA X'ANGOLA" VIROU MODA...

O Restaurante Mulemba X'Angola apresenta-se como um espaço dedicado à divulgação da cultura e gastronomia africanas, particularmente angolanas.

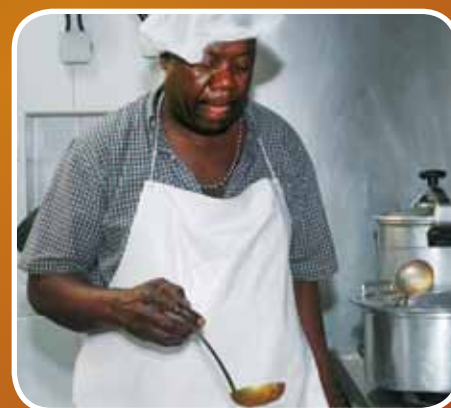
Fotos de: Adriano Fernandes

Com uma música ambiental da terra, tal como o é a televisão, ligada à TPA – Internacional, o local tem paredes decoradas com motivos africanos, como quadros, utensílios diversos e também instrumentos musicais tradicionais. As toalhas das mesas são igualmente típicas, assim como as cestas onde servem os diversos pratos. À frente do espaço, incluindo a gestão e a cozinha, está a família Kassoma. Maria Helena Branco Kassoma, "Tia Nina", para os mais próximos, que com a família partilha a propriedade do estabelecimento, aceitou posar alegremente para a reportagem do Jornal Mwangolé, tal é a forma calorosa como recebe os seus visitantes. Além de angolanos residentes em vários cantos de Portugal e os que vêm com carta de encomenda a partir de Angola, o espaço tem recebido muitos "amigos de Angola", "irmãos de Cabo Verde, Moçam-

bique, Guiné-Bissau, etc", diz "Tia Nina". Segundo ela, o "Mulemba X'Angola", que começou por ser um pequeno espaço onde amigos se reuniam para almoços de sábado à maneira típica angolana, é hoje uma referência quase obrigatória para muitos angolanos. "Até há pessoa que mal desembarcam do aeroporto de Lisboa, correm logo para cá", disse Maria Kassoma, que se mostra "bastante contente" com a abertura do local, a 8 de Dezembro de 2009, e de onde já pisaram ilustres figuras angolanas, desde diplomacia, cultura, cultura, desporto, comunicação, entre outras. Todos com o único propósito: degustar os mais variados pratos típicos nacionais e licores, sumos angolanos – de múkua, kissângua, gegimbire ou loengo. Como inovação, o restaurante, que tem como padrinhos os músicos Bonga e a cabo-verdiana Maria Celina, projecta apresentar música ao vivo. ■



Mizé Kassoma.



Zé Kassoma.



FÓRUM DE JOVENS ANGOLANOS NO EXTERIOR

Jovens angolanos na diáspora reuniram-se, entre 25 e 28 de Julho, em Lisboa, nas II Jornadas Política e Patriótica, no quadro do Fórum de Jovens Angolanos no Exterior, com a discussão das políticas públicas para a juventude.



Ministro José Conceição Silva.

O evento visou ainda fazer o levantamento do funcionamento e da mobilização dos comités da JMPLA no exterior e auscultar as preocupações dos jovens angolanos na diáspora. Numa organização conjunta Secretariado Nacional da JMPLA/Fórum de Jovens Angolanos em Portugal (FJAP), o evento contou com a presença de delegados vindos de Angola, Alemanha, Argélia, Canadá, China, Estados Unidos, França e Inglaterra, tendo sido discutidos, num primeiro painel, “o sector bancário e o emprego jovem”, “o investimento público e desenvolvimento local” e “a democracia, cidadania e preservação dos valores patrióticos”, e, num segundo, dissertadas questões sobre “as políticas públicas para a juventude”, “as políticas de habitação e desenvolvimento humano” e “a diáspora e a reconstrução nacional”, dissertados por ilustres figuras vindas do País, tais como o ministro do Urbanismo e Habitação, José Conceição Silva; o secretário de Estado para as Relações Exteriores, Manuel Augusto; o secretário de Estado da Juventude, Nhanga Assunção; e o secretário Nacional da JMPLA, o deputado Sérgio Luther Rescova.



Secretário de Estado Manuel Augusto.

MINISTRO PEDE “PACIÊNCIA”

O ministro do Urbanismo e Habitação, José Conceição Silva, pediu “muita paciência” aos jovens quanto ao desenvolvimento do País, salientando mesmo que “os resultados, hoje visíveis, só acontecem com muito trabalho”. Dissertando sobre “as políticas de habitação e desenvolvimento humano”, disse acreditar “sinceramente” que “se cada um fizer a sua parte, vamos para continuar a elevar o país para os níveis de crescimento pretendidos”. “Cada de nós deve sentir que é um elemento válido para elevar os índices de desenvolvimento do país, pois, nos dias que correm todos nós ainda somos



Fotos de: Adriano Fernandes

poucos para erguermos o nosso imenso país”, disse o ministro. José Conceição Silva fez a apresentação dos vários projectos habitacionais do País, enquadradas nas políticas e estratégias do Executivo angolano, reafirmando que “se compararmos os 500 anos de colonização com este curto período de reconstrução do país, concluiremos que daqui a 500 anos o país estará longe”. “Daquilo que são as políticas traçadas, dentro do programa nacional de urbanização e habitação, se continuarmos com este ritmo de trabalho não tenhamos dúvidas que o país será muito diferente”, disse José Conceição Silva, pedindo então “muita paciência, porque as coisas só acontecem com muito trabalho, e os resultados têm sido visíveis”.



Secretário de Estado Nhanga de Assunção.

GARANTIAS CONSTITUCIONAIS AOS DA DIÁSPORA

O Secretário de Estado angolano das Relações Exteriores, Manuel Augusto, reafirmou que a consagração constitucional do princípio da universalidade de direitos e deveres fundamentais, “permite que cidadãos angolanos na diáspora beneficiem dos frutos da paz”. Citando o artigo 22º, no seu ponto dois, da Constituição angolana, que estatui que “os cidadãos angolanos que residam ou se encontrem no estrangeiro gozam dos direitos, liberdades e garantias e da protecção do Estado e estão sujeitos aos deveres consagrados na Constituição e na lei”, Manuel Augusto enfatizou mesmo que “onde existe um cidadão angolano existe a soberania Angola”. “Este princípio é a base para a política sobre as nossas comunidades no estrangeiro”, disse o Secretário de Estado

das Relações Exteriores, direccionando-se, particularmente, aos angolanos que se enquadram no estrito conceito da diáspora, “os cidadãos, que saídos dos seus países por várias razões, não renegaram os valores do país”. Socorrendo-se de dados da Organização Internacional de Migrações (OIM), que refere que até 2002 teriam imigrado para fora de Angola quase um milhão e 400 angolanos, dos quais 840 mil em situação de imigrantes e mais de 400 mil como refugiados, maioritariamente, em países vizinhos, Manuel Augusto adiantou que com o alcance da paz “foi possível fazer-se um diagnóstico da população migrante do país”, mas não avançou números actuais. Depois de regozijar-se com o fim do estatuto de refugiado de todos os angolanos no exterior, desde Junho de 2013, decidido pela Organização das Nações Unidas (ONU), aquele governante apelou, ainda, aos “jovens angolanos com ou sem tenham formação superior, para regressarem ao país, pois, enfatiza, “queremos que os frutos da paz sejam para os benefícios da maioria dos angolanos”.



Luther Rescova.

DIVULGAÇÃO DA POLÍTICA INTEGRADA PARA A JUVENTUDE

O secretário de Estado angolano para a Juventude, Nhanga de Assunção, apelou para uma “mais intensa” divulgação da Política Integrada para a Juventude, manifestando-se “feliz” com os programas e projectos que sustentam a política nacional para a juventude, embora reconheça a necessidade de se intensificar a sua divulgação. “Os jovens têm de conhecer os seus direitos, saber como devem ter acesso ao primeiro emprego e à habitação e ter acesso a estes instrumentos para que os pressupostos constitucionais sejam materializados”, adiantou Nhanga de Assunção. Referindo ao Plano de Apoio para a Juventude, e no âmbito das suas responsabilidades, o Executivo, segundo o Secretário de Estado para a Juventude,

“vai desenvolver o diálogo institucional por forma a se aproximar cada vez mais a juventude das expectativas e anseios da população juvenil e apoiar e fortalecer as organizações juvenis de modo a torná-las agentes de mobilização efectiva aliadas aos interesses superiores do Estado”. O “fortalecimento do empreendedorismo para a promoção e fomento do auto-emprego, assim com a garantia do acesso à habitação e a implementação de programas de construção de infraestruturas de apoio à juventude”, constam ainda “dos eixos” do Plano de Apoio para a Juventude, de acordo com Nhanga de Assunção.



Os participantes.

PELO PATRIOTISMO

Discursando na abertura do certame em representação do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o conselheiro de imprensa, Estevão Alberto, apelara ao patriotismo dos jovens residentes em Portugal. Relativamente às expectativas das comunidades angolanas em Portugal, garantiu que os Consulados-Gerais de Lisboa, do Porto e de Faro, têm montadas estruturas, porque “independentemente do percurso e da história pessoal de cada um, há em todos os angolanos a vontade de vencer e um forte amor à Angola”. Sobre “que Angola temos hoje para a nossa juventude?”, caracterizou Angola, do ponto de vista político, “um país com uma evolução e consolidação da democracia, o que viabiliza a convivência plural, o debate político, o respeito pela diferença e a governação democrática”. Já Sérgio Luther Rescova, primeiro secretário nacional da JMPLA, debruçando-se sobre “a democracia, cidadania e preservação dos valores patrióticos”, destacou, no contexto actual, a liderança do País, reafirmando que o país vai manter o rumo certo. “Apesar das dificuldades, temos de prosseguir e temos de fazer uma leitura actualizada e honesta de Angola, pois, temos hoje uma Angola melhor do que há onze anos atrás.”



Conselheiro de Imprensa, Estevão Alberto.



COMITÉ DA COMUNIDADE DO MPLA INAUGURA NOVA SEDE

O Comité da Comunidade do MPLA em Portugal inaugurou, este mês, a sua nova, situada junto da estação de metro da Quinta das Conchas, em Lisboa, visando “encetar um maior dinamismo”, segundo a sua primeira secretária, Rosa de Almeida.



da, membro do Comité Central do MPLA. Por sua vez, Marcos Barrica, num manifesto grau de satisfação repartido com a cônsul-geral de Portugal em Lisboa, desejou que “as melhores condições de trabalho nessas novas instalações possam resultar também num melhor desempenho, para o engrandecimento do partido

e do país”. Perante militantes, amigos e simpatizantes do MPLA, Barrica reafirmou o empenho do Executivo angolano “na construção de uma sociedade abrangente, que enalteça o orgulho nacional e a auto-estima dos angolanos, e que transforme Angola num país próspero, em que seja erradicada a fome e a miséria”.



Num acto que contou com a presença do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, na qualidade de membro do Comité Central do MPLA, e da cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, Rosa de Almeida considerou ainda que “a nova sede do MPLA em Portugal está dotada de boas condições de trabalho e vai engradecer as actividades do partido”. “A inexistência de um espaço condigno foi um dos principais constrangimentos que enfrentámos nos últimos anos, mas, agora, temos as condições necessárias para encarmos os desafios do futuro”, disse Rosa de Almei-



Fotos de: Adriano Fernandes

“TERRAS SEM SOMBRA”

ANGOLANO VENCE PRÉMIO PELA CONSERVAÇÃO DA PALANCA NEGRA

O biólogo angolano, Pedro Vaz Pinto, que liderou o projecto da redescoberta de uma população de Palancas Negras Gigantes, é o vencedor da edição 2013 do Prémio Internacional “Terras Sem Sombra” para a área de biodiversidade, atribuído pelo Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja (Portugal).



O prémio pelo trabalho de conservação da Palanca Negra Gigante, antílope apenas existente em Malanje, que se julgava extinta, foi entregue, este fim-de-semana, na presença, entre outros, dos embaixadores de Angola e de Espanha, respectivamente, José Marcos Barrica e Eduardo Junco. Pedro Vaz Pinto, investigador do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto/Laboratório Associado (Angola), liderou, entre 2002 e 2004, expedições ao Parque Nacional da Cangandala (em Malanje), onde foram obtidos primeiros indícios da presença dos animais. Porém, só em 2005 houve identificação fotográfica de oito animais.

A natureza deste feito já mereceu reconhecimento internacional, tendo Pedro Vaz Pinto sido galardoado com o “Prémio Whitley Award-2006”, patrocinado pelo Whitley Fund for Nature, devido à qualidade e impacto do programa, feito em parceria com o Ministério do Ambiente em Angola. Pedro Vaz Pinto disse que “a conservação da Palanca Negra Gigante é de grande relevância, dado tratar-se de um animal em risco crítico de extinção, restando menos de 100 exemplares vivos”. Quanto ao galardão, Pedro Vaz Pinto diz ser “bastante prestigioso”, acrescentando que “o mais importante é que constitui uma oportunidade para divulgar o projecto e alertar para o risco de extinção que ameaça a Palanca”. Pedro Vaz Pinto, nascido em 1967, em Luanda, é formado em engenharia florestal, com especialização em gestão dos recursos naturais, pelo Instituto Superior de Agronomia (Universidade Técnica de Lisboa), tendo entrado, em 2003, ao Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola, coordenando o projecto de conservação da Palanca Negra Gigante.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS COM APOIO CUBANO

O ministro da Educação Superior de Cuba, Rodolfo Alarcón Ortiz, reafirmou a disposição do Governo cubano em contribuir na formação e desenvolvimento dos recursos humanos em Angola.



Durante uma visita ao Campus Universitário da Universidade Agostinho Neto (UAN), Rodolfo Alarcón Ortiz afirmou que, fruto da cooperação de longa data entre os dois países, Cuba está e sempre esteve disponível para ajudar Angola nos mais variados domínios, e a educação não foge à regra. O ministro cubano frisou que esta intenção se prende com o facto de a educação ser um elemento fundamental para o desenvolvimento de um país. A delegação, chefiada pelo

ministro, incluiu os reitores e decanos cubanos de diversas faculdades. A visita enquadrou-se no plano de trabalho no âmbito do II Encontro de Reitores Angola/ Cuba, realizado a 10 e 11 deste mês, em Luanda. O encarregado de Negócios da Embaixada de Cuba em Angola, Joan Socorro Maceda, referiu que o II encontro de reitores Angola e Cuba proporcionou resultados frutíferos para o intercâmbio de experiências em diversas matérias do Ensino Superior de ambos estados.

PALANCA NEGRA GIGANTE MAIS PROTEGIDA

Um levantamento do estado do ecossistema da Reserva Natural Integral do Loando, na província de Malange, está a ser efectuado pelo Ministério do Ambiente, no âmbito do Programa Nacional para a Preservação da Biodiversidade e Áreas de Conservação. Esta medida está inserida no Programa do Governo de 2012 a 2017, que prevê o acompanhamento da palanca negra gigante e do seu habitat, no âmbito do Projecto de Preservação da Espécie. Na Reserva Natural Integral do Loando dez palancas negras gigantes vão ser marcadas com coleiras GPS para monitorização do seu comportamento

fora do santuário. A actividade de acompanhamento, vai ter a duração de 15 dias e prevê também acções de melhoramento dos bebedouros dos animais e das vedações do seu santuário, no Parque e na Reserva do Loando. Enquanto decorrem os trabalhos, está previsto melhorar o acampamento principal e a formação de fiscais para as áreas de conservação tendo em vista a salvaguarda do Património Nacional. O Executivo tem levado a cabo trabalhos de sensibilização e diálogo com as comunidades locais para a preservação da palanca negra gigante e das espécies que habitam no mesmo espaço. ■



ACORDO ORTOGRÁFICO AGUARDA

O ministro da Educação, Pinda Simão, afirmou em Luanda que Angola não está contra o Acordo Ortográfico e sublinhou que a não ratificação até agora do documento pelo País se deve ao facto de estar ainda a aprofundar a sua reflexão para salvaguardar aspectos de interesse do País.



O titular da pasta da Educação, que falava no acto de lançamento de três livros sobre o parecer de Angola relativo ao Acordo Ortográfico, na União dos Escritores Angolanos, sublinhou que a reflexão de Angola é relativa à diversidade de línguas no País, que reflectem uma componente cultural importante que deve ser salvaguardada. "Queremos que a decisão que venha a ser tomada sobre

este assunto seja um consenso criado à volta da intervenção de toda a população angolana, desde os intelectuais e políticos aos cidadãos em geral", declarou. Ao sublinhar que a Língua Portuguesa é um património de todos, reconheceu que "o Acordo Ortográfico é positivo e tem aspectos importantes. Mas, nós pensamos que ainda há aspectos que são próprios dos povos que devem ser tidos

em conta. Por isso, acredito que chegaremos a esse consenso a nível de toda a comunidade de língua portuguesa". Os três livros, designadamente "Oficina de Trabalhos sobre o Acordo Ortográfico de 1990", "Parecer sobre o Acordo Ortográfico de 1990" e "Síntese das Sínteses do Parecer sobre o Acordo Ortográfico de 1990", foram produzidos sob a chancela do Ministério da Educação. ■

MARAVILHAS NATURAIS

A ministra do Ambiente, Fátima Jardim, reconheceu que a eleição dos 27 finalistas ao concurso "As Sete Maravilhas Naturais de Angola" ajuda a preservar as áreas naturais nacionais.

Fátima Jardim, que falava à imprensa depois da apresentação das 27 finalistas, disse que o concurso divulga a beleza e a biodiversidade angolana. As Sete Maravilhas Naturais são anunciadas em Dezembro próximo. "Nem todos os locais apresentados aqui estão alistados

em área de preservação", disse, indicando que, com esta iniciativa, os técnicos ambientalistas reforçam os estudos sobre a classificação das áreas naturais a serem preservadas. "Queremos divulgar o melhor que o País tem a oferecer e enfatizar a dimensão e a beleza do seu património

natural. Mas para isso, estamos a contribuir para o aumento do conhecimento do território nacional", disse Fátima Jardim. Para o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, a iniciativa é uma "homenagem às belezas naturais de Angola" e "durante muito tempo já fazia falta uma iniciativa destas que divulgasse as maravilhas de Angola". "Vamos atrair turistas para o nosso país com a escolha destas maravilhas", disse Francisco Queiroz, sublinhando que a divulgação das maravilhas capta um grande fluxo de turistas para o País. Na lista das 27 candidatas estão a Bacia do Okavango (Kuando-Kubango), a Barra do Dande (Bengo), as Cachoeiras do Binga (Kwanza-Sul), as Cataratas do Ruacanã (Cunene), as Fendas da Tundavala e a Serra da Leba (Huíla), o Deserto do Namibe (Namibe), o Morro do Moco (Huambo) e a Ilha do Mussulo e Miradouro da Lua (Luanda). Estão ainda, entre as candidatas, o Parque Nacional da Cameia (Moxico), o Parque da Quissama (Luanda), o Parque da Cangandala, as Pedras Negras de Pungo a Ndongo e as Quedas de Calandula (Malange), o rio Cuito (Kuando-Kubango), o rio Kwanza (Bié) e o rio Zaire (Zaire). ■



DOÇURA DO OLHAR



A doçura do olhar
Foi clínico o teu olhar
Foi objectiva a tua vontade
de cumplicidade e vaidade
Doce de me conquistar

Deste olhar doce
e felino de momento
ocasional nasceu a paixão
que nutre até hoje o interesse
pelo amor bandido

Conquistando o meu coração
Por um olhar completo
e avassalador

A doçura do teu olhar.

"Calaff", 24/02/13

CASO ÂNGELA ROLÃO

FAAP CONTRA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A Federação das Associações Angolanas em Portugal (FAAP) condenou “de forma veemente”, à discriminação racial contra uma cidadã angolana impedida pelos vizinhos de entrar na habitação, num processo de realojamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (distrito de Lisboa), “por ser negra”.

N um comunicado, a Federação das Associações Angolanas em Portugal assinala que Ângela Rolão, de 47 anos, natural do Bié, tem sido “recorrentemente impedida pelos vizinhos de entrar na habitação que lhe foi atribuída pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, simplesmente por ser negra”, sem que a edilidade “faça algo para contrariar esta atitude”. A FAAP lembra que Ângela Rolão reside há 18 anos em Portugal, “um país regido por princípios fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa”. “Assim que cheguei, apareceram duas senhoras que disseram que eu não poderia entrar porque eu era preta e, não poderia lá entrar”, disse a cidadã angolana Ângela Rolão, em declarações recentemente emitidas pela cadeia televisiva portuguesa SIC. Para



a FAAP, “criar um bairro só para pescadores ou para ciganos, alentejanos ou para quem quer seja (...), põe em causa o princípio da igualdade, consagrada no ordenamento jurídico nacional e internacional, quer ao nível da Constituição Portuguesa, quer ao nível da Carta da União Europeia e da Declaração Universal dos Direitos Homem. ■

MAIS MÉDICOS PRECISAM-SE

O ministro da Saúde, José Van-Dúnem, defendeu em Menongue a formação de mais médicos para o País deixar de depender de quadros estrangeiros, face aos elevados recursos que gasta para o efeito.

E m declarações à imprensa, no final da visita de três dias à província, o ministro disse que o País tem apenas 1.450 médicos nacionais e estrangeiros em actividade legal, para uma densidade populacional de cerca de 16 milhões de habitantes, o que considera insuficiente para satisfazer as necessidades dos cuidados primários e especiais de

saúde. No quadro do Programa de Formação de Quadros, o Executivo enviou para Cuba, desde o ano passado, pelo menos 184 estudantes que daqui a três anos vão reforçar o corpo de médicos nacionais, para se reduzir o número dramático da mortalidade materno infantil que se regista em todas as províncias, salientou. ■



CONTRATAÇÃO ESTRANGEIRA REDUZIDA COM PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO

Nos próximos anos, o Plano Nacional de Formação de Quadros vai permitir reduzir, em grande escala, a contratação de quadros estrangeiros qualificados, disse o ministro da Economia, Abraão Gourgel.

“T emos já um número considerável de quadros angolanos que precisam de ser mais aproveitados para criar oportunidades para eles se desenvolverem”, afirmou. O Programa Nacional de Formação de Quadros, referiu, vai aumentar a capacidade técnica e tecnológica dos quadros nacionais. “O Executivo desenvolve um amplo programa nacional de formação para preparar novos quadros com as capacidades exigidas pelo actual nível de desenvolvimento do País como e possibilite que os já formados se superem”, declarou. O plano permite que até 2020 o País tenha cerca de 250 cientistas e engenheiros pesquisadores. O Ministério do Ensino Superior pretende até 2020 formar 180 doutores, dos quais 20 investigadores em cada uma das áreas de incidência, principalmente agricultura e pescas, telecomunicações, transportes, petróleo e gás, saúde, recursos hídricos e energia. O plano aponta para a necessidade de se formarem 48 pessoas em ciências biológicas, 77 em engenharia civil, 16 em nanotecnologia, três em engenharia médica, cem na área de engenharia electrónica, 17 em engenharia mecânica, três em engenharia de materiais, 24 em tecnologia ambiental e quatro em biotecnologia industrial quatro. A área de geografia económica e social precisa de 14 investigadores, a de ciências de comunicação 13, de história e arqueologia 55, de línguas e literatura



dez e de filosofia, ética e religião 40. O plano de Angola a longo prazo até 2025 dá realce às áreas do petróleo e gás natural, actividades financeiras, empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, alimentação e agro-indústria, transportes e logística, telecomunicações e tecnologias de informação, geologia, minas e indústria, energia e águas, turismo e lazer, saúde e bem-estar social, educação, investigação, desenvolvimento e cultura, florestal, governação e administração pública. O objectivo do Plano é assegurar uma formação profissional de excelência na administração pública e garantir a preparação de quadros altamente qualificados, com reflexos benéficos nas condições de competitividade e internacionalização da economia angolana. ■

IGREJA AFRICANA DIRIGIDA POR ARCEBISPO DO LUBANGO

O presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) e arcebispo da Arquidiocese do Lubango, D. Gabriel Mbilingi, foi eleito em Kinshasa presidente do Conselho Permanente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM). D. Louis Portella-Mbuyu, do Congo-Brazzaville, e D. Gabriel J. Anokye, do Gana, foram eleitos vice-presidentes e para secretário-geral foi designado o padre Joseph Komakoma, da Zâmbia, que vai ter como segundo assistente o padre angolano Samuel de Jesus Paquete. As eleições tiveram lugar em Kinshasa durante a assembleia plenária do Conselho Permanente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar, que teve como tema “A Igreja Família

de Deus em África, ao serviço da Reconciliação, da Justiça e da Paz”. No último dia dos trabalhos, o secretariado decidiu a inserção da Caritas África na estrutura do Conselho Permanente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar, enquanto organismo continental da Igreja em África. A introdução da nova Comissão sobre a Fé, Cultura e Desenvolvimento e a adopção do Plano de acção do Conselho Permanente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar, também foram decisões tomadas no último dia de trabalhos. O Cardeal Robert Sarah, presidente do Pontifício Conselho Cor Unum, proferiu uma conferência sobre o Motu Proprio “Intima Ecclesiae Natura” do Papa Bento XVI, sobre o serviço da caridade. ■

ALBINO FORTUNA MALENGUE

«SOU UMA FORMIGUINHA: SEMPRE A TRABALHAR»

O que faz profissionalmente?

Profissionalmente, como trabalho por turnos e tenho muito tempo livre, iniciei a actividade de mudanças, transportes e entregas e, também, a compra metais.

Como tem sido o seu dia-a-dia?

Normalmente é atarefado. Pareço uma formiguinha: sempre a trabalhar. Mas me sinto feliz, porque graças a Deus quase sempre tenho trabalho. Nos fins do mês, entre o dia 24 e 25, iniciam as mudanças que geralmente se prolongam até dia 7 de cada mês. Depois, espero o Jornal Mwangolé, que me dá muito prazer a distribuir, contactar com os meus "irmãos" e sou sempre muito bem recebido nas comunidades onde vou entregar o Jornal. Até já me apelidaram com o nome do Jornal. Depois, quando as coisas ficam mais calmas dedico-me mais no negócio da compra e venda de metais para preencher este período mais calmo.

Quais são as dificuldades que enfrenta nos seus afazeres?

Eu não lhes chamaria dificuldades, mas sim ossos do ofício. É quando me chamam para fazer mudanças dentro de Lisboa, onde as ruas são estreitas e os

prédios antigos não dispõem de elevadores. Muitas vezes temos que transportar pelas escadas, máquinas de lavar, frigoríficos, sofás, etc. O peso dá-nos cabo, mas nunca ficou um serviço por fazer. Contudo, temos muitas alegrias pelo facto de contactarmos com muitas pessoas e eu tenho a capacidade de transformar cada cliente num amigo.

Tem projectos para o futuro?

Para futuro? Boa pergunta. Quero e tenho que ter novas experiências na minha vida. Portugal está como todos sabemos, e como os próprios dirigentes, convidam os seus cidadãos a abandonarem o país. Vim de Angola em 1974 e acho que se aproxima o momento do meu regresso. Estou a preparar o meu reinício de vida

em Angola. Quero levar para lá muita das experiências conquistadas em Portugal.

Acredita que a crise por que Portugal atravessa é uma oportunidade de desenvolver algum negócio?

Muito sinceramente Portugal, neste momento, dá-nos a oportunidade, força e motivação para regressarmos às origens.



PERCURSO DE VIDA

- **Dia 24 de Setembro de 1968:** Data de nascimento, na província do Uíge.
- **Novembro de 1975:** Vinda com os seus avós para Portugal.
- **Setembro de 1976:** Inicia os seus estudos nas Termas do Monfortinho (Castelo Branco).
- **1977:** Conclui a segunda Classe em Lisboa, para onde se mudou um ano depois.
- **1978:** Conclui a 3ª classe na Cova da Piedade.
- **1979:** Entra para um colégio interno em Peniche, onde conclui a quarta

classe e o preparatório e parte do secundário na Escola Secundaria da Lourinha.

- **1986:** Vai para o Alentejo frequentar um curso profissional de Carpinteiro.
- **1987:** Terminado o curso e com a vinda do seu pai para Portugal, vai viver com ele para Loures. Quando iniciei a vida profissional como carpinteiro de limpos na Avenida João XXI ganhava 20 contos (€100) por mês. Teve uma curta carreira de carpinteiro.
- **Janeiro de 1988:** Vai cumprir o serviço militar no Corpo de Tropas Paraquedistas, onde esteve dois anos.

Fez a sua recruta em Tancos e a especialidade de rádio telefonista em São Jacinto Aveiro.

- **1990:** Sai da tropa e vai trabalhar para uma empresa de segurança, fazendo parte da abertura do primeiro AKI em Portugal, o de Alfragide.



- **1991:** Arranja emprego como motorista decorador numa firma de publicidade que prestava serviços para o Modelo, que na altura tinha lojas em todo o país, permitindo conhecer Portugal de lés-a-lés.

- **1994:** Entra para a função pública em Grândola, onde aproveita terminar o ensino secundário com uma média de 14 Valores.
- **1997:** Nasce o seu primeiro filho: Evandro.
- **2000:** Muda-se para Setúbal e entra para Escola Superior de Tecnologia em Setúbal, onde frequentou dois anos do curso de Engenharia Informática, mas diz que a análise matemática e a álgebra deram-lhe cabo dos planos. Porém, com os conhecimentos tidos em informática esteve num centro de explicação onde dava os programas iniciais de informática e dedicou também à reparação e compra e venda de computadores.
- **2006:** Nasce a sua filha Leonor. Diz que nessa altura deu conta que quase toda a gente já se iniciava na informática sem grandes problemas e adquiriam computadores nos supermercados. Deste modo, dedicou-se à reparação dos mesmos e instalação de redes.
- **2008:** Vai para Sintra e inicia-se na actividade que de longe foi a mais lucrativa. ■



CAUSA ANIMAL

CHALO CORREIA NO "PROJECTO AMOR RAFEIRO"



O músico angolano Chalo Correia representou a comunidade angolana no "Projecto Amor Rafeiro", realizado em Almada, numa iniciativa que tem como

causa a defesa animal. O evento contou com a participação de vários artistas, que quiseram dar o seu apoio a uma causa que é de todos. A Festa Amor Rafeiro contou com a ajuda e o empenho de muitas pessoas e instituições, designadamente a Câmara Municipal de Almada, que ajudou a divulgar o evento e disponibilizou todos os meios para que a festa fosse uma realidade; a secção de Cultura da Junta de Freguesia de Cacilhas, que cedeu o palco e o material de som e nos ajudou sempre em tudo o que pedimos; e a Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal; o Centro Municipal de Turismo.

COM CELINA PEREIRA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Chalo Correia havia já, com a cantora cabo-verdiana Celina Pereira, na Assembleia da República Portuguesa, no passado mês de Maio, por ocasião do Dia de África. No



evento, estiveram presentes os embaixadores e diplomatas africanos em Portugal, assim como a presença do embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica. ■



FESTIVAL DE VERÃO DE COIMBRA

"JOVENS DO HUNGO" ANIMAM CIDADE ESTUDANTIL



O grupo tradicional angolano "Os Jovens do Hungo" foi um dos grandes destaques no fecho do Festival de Verão de Coimbra, por ocasião das festas daquela Cidade do centro de Portugal. O último dia do Festival, inaugurado no dia 1 de Julho, foi também marcado pela actuação do músico cabo-verdiano Tito Paris e da banda brasileira "Samba Jah", que, com "Os Jovens do

Hungo", foram os principais "culpados" pelo arrastamento para a plateia de centenas de cidadãos da diáspora africana residentes em Coimbra. Com a temperatura em Coimbra a atingir os 37 graus, "Os Jovens do Hungo", que têm no batuque, reco-reco, hungo, puita e kissange como seus dos principais instrumentos, aqueceram ainda mais a noite, com a sua multiplicidade rítmica, marcada pelas músicas advindas dos discos "Kixikila" e "Sembele". Num palco montado sobre o Rio Mondego, o evento, organizado e promovido pela Câmara Municipal de Coimbra, foi aberto por Paulo Gonzo, no dia inicial (1 de Julho), enquanto a fadista Ana Moura e Zé Perdigão cantaram no dia 2, Deolinda (dia 3), José Cid (dia 4), Luís Represas e Pensão Flor (dia 5) e Gal Costa, no dia 6.

RECONQUISTA DO MERCADO

Manuel Tavares "Nelo", director artístico de "Os Jovens do Hungo", reiterou que o

Festival de Verão de Coimbra representou uma oportunidade de reconquista do mercado europeu, depois de um longo período de ausência em palcos lusos. Radicado em terras de Camões desde 1994, o grupo "Os Jovens do Hungo", tem conseguido preservar os traços e valores da música tradicional angolana na Europa, "apesar de muitas dificuldades que enfrenta", disse. Entre as várias dificuldades, enumerou as de cariz financeiro e material, apelando ainda para a necessidade de uma maior envolvimento institucional, porque, argumenta, "temos dado a nossa vida promovendo e preservando a música tradicional angolana". "Preferimos manter as nossas tradições musicais a enveredar por estilos mais comerciais, mesmo passando por grandes necessidades financeiras e materiais", adiantou. ■

PRÉMIO PARA ONDJAKI

O livro "A Bicicleta Que Tinha Bigodes", de Ondjaki, foi escolhido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil do Brasil, como o melhor de 2012. O livro já fora distinguido em Portugal com o Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância. "Fico contente. Por mim e por Angola. Ainda vivo essa fase em que partilho os meus prémios com o meu país ou com as crianças do meu país. É a segunda vez que sou distinguido com este prémio e a emoção é a mesma. Emoção e honra. É bonito ver um livro angolano chegar a outras culturas", disse. ■

NOVO LIVRO DE

JOÃO MELO



O escritor João Melo apresentou numa livraria de Lisboa o seu mais recente livro, "Os Marginais e Outros Contos". A apresentação foi feita pelo professor universitário Carlos Reis e o livro está também disponível na versão "e-book". O livro refere que "a liberdade desejada e urdida em dias e noites de humilhações, raivas, sonhos, lutas e sacrifícios, chegara finalmente, rondada, porém, por ameaças poderosas. Mas também por limites, equívocos, paradoxos e ilusões, que a todos eles, embriagados que estavam pelo esplendor do tempo, era então interdito perceber. Insensatos, atreveram-se a pensar que tinham poder

para, sozinhos, construir a pátria, sem reparar que a nação nascia fracturada". Noutra passagem do livro lê-se que, "na verdade, só muito mais tarde se depararam, estupefactos, com a crucial interrogação: como edificar a pátria sem a nação? Por isso, naqueles dias iniciais, recusaram-se a valorizar o facto de alguns terem partido para o outro lado do tempo, de onde regressaram montados na morte branca, brandindo as suas ridículas azagaia contra o futuro no qual não se reviam, não tanto porque o desejassem diferente, mas porque sonhavam todas as noites com um passado extraordinário e inexistente". ■

LÍNGUAS NACIONAIS APROVADAS

O director do Instituto Nacional de Línguas Nacionais, José Pedro, revelou em Benguela, que o Conselho de Ministros aprovou seis línguas nacionais que vão ser estudadas. José Pedro acrescentou que uma resolução do Conselho de Ministros aprova os alfabetos e regras de transcrição do Kimbundo, Umbundo, Kikongo, Chokwé, Oshikwanhama e Bunda. Adiantou que um outro estudo recomenda o reconhecimento

de alfabetos e respectiva transcrição do Nganguela, Herero e Koisán. "Os estudos destas línguas estão concluídos e aguardam pela aprovação dos seus alfabetos", anunciou José Pedro. Relativamente ao mapa linguístico de Angola, o director do Instituto Nacional de Línguas Nacionais refere que os utilizadores dos grupos Koisán, pré-bantu e bantu, consideram as respectivas línguas igualmente como línguas nacionais. ■

ANSELMO RALPH ENCANTA

O "mar" de gente que lotou o Pavilhão Atlântico, em Lisboa, mostrou a popularidade de Anselmo Ralph. Os fãs do cantor mais romântico da nossa praça vibraram e aplaudiram os embaixadores da música moderna angolana. Anselmo Ralph foi o protagonista do concerto que movimentou milhares de pessoas à procura de bilhetes para o espectáculo. Habitado a receber o carinho dos fãs,

Anselmo Ralph, que conquistou vários corações na comunidade lusófona espalhada pela Europa, contou com o apoio dos coros do público acompanhados por uma orquestra. Além disso, recebeu ainda a enorme colaboração de um convidado de luxo, o grupo Zona5, que deixaram patente a sua marca no Pavilhão Atlântico, com sucessos dos álbuns "Caixa de Sonhos" e "Impressões Digitais". ■

GUINÉ-BISSAU

PRESIDENTE REAFIRMA VONTADE DE REALIZAR ELEIÇÕES ESTE ANO

O Presidente de transição da Guiné-Bissau reafirmou a vontade de realizar eleições no em 24 de Novembro e prometeu aos parceiros regionais trabalhar nesse sentido.

“Recomendou-se à Guiné-Bissau que faça tudo para a data de 24 de Novembro não ser adiada, por isso vamos trabalhar”, disse Serifo Nhamadjo à chegada a Bissau após participar, em Abuja, numa cimeira da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Sobre a reunião referiu que aquela organização reafirmou solidariedade e empenho para as eleições gerais se realizarem mesmo em 24 de Novembro pediu à comunidade internacional o levantamento de sanções contra o país decretadas na sequência do golpe de Estado de 2012. Serifo Nhamadjo disse que vai auscultar as forças vivas do país sobre a possibilidade de se fazer um “recenseamento manual melhorado”



para o registo dos eleitores não servir de entrave à realização do escrutínio em Novembro. Organizações da sociedade civil, o representante do Secretário-Geral das Nações Unidas, José Ramos-Horta, e alguns partidos já se manifestaram a favor do registo manual como forma de ganhar tempo. ■

COMBATE À FOME APOSTA DA CPLP

Os chefes da diplomacia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), reunidos em Maputo, decidiram manter os programas de combate à fome como prioridade nas políticas dos Estados.

A XVIII reunião do Conselho de Ministros da CPLP, na qual Angola esteve representada pelo ministro Georges Chicoti, começou com um discurso do presidente do conselho, Oldemiro Baloi, que salientou a importância de se prestar especial atenção a questões ligadas à pobreza, aos efeitos da crise económica e financeira, às mudanças climáticas e à consolidação da boa governação e da democracia nos Estados-membros. O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros e Cooperação disse que se deve “continuar o processo de reflexão sobre como fazer da CPLP uma comunidade cada vez mais solidária e

pró-activa” e renovar o compromisso de a transformar numa “verdadeira comunidade dos povos e para os povos”. Oldemiro Baloi declarou que a expansão da cooperação para as novas áreas e a projecção contínua da Língua Portuguesa no mundo constam dos desafios da Comunidade e que “essas acções requerem uma actuação eficaz pelo do reforço da coordenação e da solidariedade intracomunitária”. O ministro moçambicano referiu que a CPLP tem registado progressos e realçou a adopção da estratégia de cooperação geral alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. ■



COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA NA CPLP

O Procurador-Geral de Angola, João Maria de Sousa, afirmou que a circulação de informações e auxílio mútuo entre os Ministérios Públicos dos países da CPLP contribui para uma actuação judiciária e judicial mais célere e eficaz na comunidade.

João Maria de Sousa presidiu ao encerramento do encontro de Procuradores-Gerais da CPLP. No seu discurso afirmou que “é necessária e incontornável a cooperação judiciária entre os Estados. A cooperação em matéria penal é necessária para o fortalecimento da qualidade e eficácia”. O Procurador-Geral da República disse que os sistemas jurídicos e os Ministérios Públicos dos países membros da CPLP estão em posição privilegiada para corresponder às exigências da cooperação judiciária. Maria de Sousa defendeu a necessidade de materialização da cooperação jurídica existente entre os países membros da CPLP e o reforço das relações institucionais face aos desafios da “sociedade de informação e exigências de uma justiça célere, moderna e eficaz”. As transformações em Angola exigem do poder judiciário uma constante adaptação. Por isso, João Maria de Sousa pediu a execução de programas de trabalho nos domínios da modernização, forma-



ção, partilha de informação e de experiências para o combate à criminalidade nacional e transnacional. No encontro dos Procuradores-Gerais, que decorreu em Luanda sob lema “O reforço da cooperação judiciária entre as PGR da CPLP”, João Maria de Sousa pediu o reforço e a intensificação da política de intercâmbio, com vista a melhorar a eficácia na luta contra todo o tipo de criminalidade no espaço da comunidade dos países de expressão portuguesa. ■

PORTUGAL MANTÉM GOVERNO EM FUNÇÕES

O Chefe de Estado de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, anunciou, em comunicação à nação, que o governo de coligação PSD e CDS-PP continua em funções até à próxima legislatura, após o fracasso nas negociações com o Partido Socialista para o pacto de salvação nacional.



Aníbal Cavaco Silva lembrou que o governo conta com maioria absoluta no Parlamento, mas pediu um maior esforço para preservar as vias de diálogo abertas agora. Com a confirmação do governo do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, o Presidente da República põe fim à crise política em Portugal, por causa da renúncia do então ministro das Relações Exteriores e líder do partido democrata-cristão, Paulo Portas, que garante a maioria governamental. Aní-

bal Cavaco Silva disse que o governo sempre se manteve em plenitude de funções e a maioria inequívoca deve deixar claro aos olhos dos portugueses e dos parceiros europeus que Portugal é um país governável. O Chefe de Estado advertiu que os dois partidos do governo (PSD, centro-direita e CDS-PP, democrata-cristão), devem estar sintonizados de forma duradoura e inequívoca, para concluir com sucesso o programa de resgate financeiro de Portugal, em Junho de 2014. ■

BOZIZÉ PODE REGRESSAR À RCA

O Presidente centro-africano de transição, Michel Djotodia, em visita ao Benin, declarou, em Cotonou, que não se opõe ao regresso à RCA do Presidente deposto, François Bozizé, no exílio desde que foi derrubado em Março.

Mais de três meses após a tomada do poder em Bangui pela rebelião Séléka, Michel Djotodia, acompanhado por quatro ministros, foi recebido pelo Presidente Thomas Boni Yayi, no quadro de uma digressão africana. "Bozizé é centro-africano, ele pode regressar quando a calma voltar no país. Ele é livre e nós não estamos contra o seu regresso", declarou à imprensa, antes do seu encontro com o Presidente beninense. Bozizé, 66 anos, que chegou ao poder através de um golpe de Estado em 2003, refugiou-se nos Camarões, no final de Março, após a entrada dos rebeldes em Bangui. Desde então, o seu lugar de residência na região é objecto de informações contraditórias. A República Centro Africana lançou, no final de Maio, um mandado de captura internacional contra o antigo presidente



por crimes contra a humanidade e incitação ao genocídio. A União Europeia afirmou a sua determinação em aumentar a ajuda à República Centro Africana, para evitar que o país não mergulhe definitivamente no caos e não se transforme numa nova Somália. ■

OBAMA DECIDE REVER AJUDA AO EGIPTO

O Presidente norte-americano, Barack Obama, ordenou a revisão da assistência dos Estados Unidos ao Egipto, anunciou o Pentágono em comunicado.



"Devido aos novos acontecimentos, o Presidente ordenou aos departamentos e agências norte-americanos que revejam a nossa ajuda ao governo do Egipto", refere o comunicado do Pentágono, sem se referir explicitamente ao facto do Chefe de Estado egípcio ter sido deposto por um golpe militar. Os Estados Unidos

tinham adoptado uma postura cautelosa em relação à deposição de Mohammed Mursi, primeiro Presidente democraticamente eleito do país. Se os Estados Unidos considerassem a deposição de Mohammed Mursi um golpe podiam ter de suspender o auxílio militar anual de 1,3 mil milhões de dólares às autoridades do Egipto. ■

UNIÃO AFRICANA SUSPENDE EGIPTO

A União Africana suspendeu o Egipto da organização na sequência do golpe de Estado que derrubou o Presidente egípcio eleito democraticamente, Mohammed Mursi.



"O Conselho de Paz e Segurança da União Africana decide suspender o Egipto após a queda do presidente egípcio, democraticamente eleito", lê-se na conta do Twitter da organização africana. A Irmandade Muçulmana protestou contra o golpe de Estado do Exército contra o Presidente Mohammed Mursi e contra a tomada de posse de Adly Mansour como presidente interino. A manifestação recebeu nomes como "Sexta-feira da Fúria" e "Sexta-feira da Rejeição". Os protestos começaram na

Praça Rabea al Adauyiya, no Cairo e foram convocados para defender a legitimidade de Mohammed Mursi, Presidente eleito democraticamente no ano passado. A Irmandade Muçulmana disse que as manifestações foram pacíficas e pediu às instituições do Estado garantias de segurança. A Aliança Nacional em Defesa da Legitimidade Eleitoral, integrada pela Irmandade e outros grupos, pediu a libertação do Presidente Mohammed Mursi, que fazia parte do grupo até assumir a Presidência. ■

DEFENDIDA FORÇA NAVAL INTERNACIONAL

Os Chefes de Estado da África Central e Ocidental defenderam o envio de uma força naval internacional para lutar contra a pirataria, numa reunião em Yaoundé sobre a segurança no Golfo da Guiné.

O Presidente da República da Costa do Marfim, Alassane Ouattara, convidou a comunidade internacional "a mostrar a mesma firmeza no Golfo da Guiné que exhibe no Golfo de Aden, onde a presença das forças navais internacionais ajudou a reduzir drasticamente os actos de pirataria". O chefe de Estado do Chade denunciou "um terrorismo internacional e multiforme em África" e defendeu o desdobramento de uma força de intervenção rápida, cuja criação foi anunciada em Maio pela União Africana. "A recente experiência do Mali mostrou que não devemos esperar. Uma tal força pode também ter a sua componente de forças marítimas", disse Idriss Deby. Paul Biya, Presidente do Camarões, defendeu uma acção firme: "se não queremos ver diminuir o

fluxo migratório de mercadorias no nosso espaço marítimo e se não queremos comprometer o nosso desenvolvimento e o equilíbrio do mundo, devemos reagir sem falhar e sem enfraquecer". ■





O grupo xiita libanês Hezbollah afirmou que a decisão da União Europeia (UE) de incluir o seu braço armado

HEZBOLLAH CONDENA DECISÃO DA UNIÃO EUROPEIA

na lista de organizações terroristas é uma acção "agressiva e injusta". "O Hezbollah rejeita categoricamente a decisão da UE, vista como agressiva, injusta e que não se baseia em qualquer prova ou justificação", afirmou o grupo xiita em comunicado. Esta é a primeira resposta oficial do grupo que já tinha reagido à medida europeia através da sua televisão, a "Al Manar", na qual considerou que a UE se curvou perante a vontade

de Israel. Na nota, o Hezbollah realçou que "a submissão dos países da UE às pressões norte-americanas e sionistas constitui um círculo perigoso na adesão total à Casa Branca". "Essa decisão não expressa, de modo algum, os interesses dos povos da UE e está em contradição com os valores e aspirações a favor da liberdade e da independência", referiu o grupo xiita. Os ministros da UE decidiram incluir o braço militar do Hezbollah na

lista de grupos terroristas, uma acção em resposta ao atentado suicida cometido supostamente por esta organização há um ano na Bulgária, devido ao qual seis pessoas morreram. O acordo, adoptado por unanimidade, considera a milícia xiita um grupo terrorista, mas, em contrapartida, não rompe a cooperação com o Governo do Líbano, o diálogo com todas as forças políticas e a provisão de ajuda financeira ou humanitária. ■

TÓQUIO E SEUL SUPERAM DIVERGÊNCIAS

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Fumio Kishida, recebeu, este mês, em Tóquio o vice-ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Kim Kyou-hyun, num encontro destinado a melhorar os laços bilaterais relacionados com as disputas territoriais e os históricos atritos entre ambos os países. A reunião oficial realizou-se depois de Kishida e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, Yun Byung Se, terem assinado um acordo no início do mês para fortalecer a comunicação entre Tóquio e Seul, reforçar as relações e resolver as tensões, informou a agência Kyodo. A tensão entre o Japão e a Coreia do Sul agravou-se no ano passado devido à disputa territorial pela soberania do arquipélago Dokdo, conhecido no Japão como Takeshima, o qual é rei-



vindicado por Tóquio e administrado de facto por Seul. Além disso, o rancor histórico dos sul-coreanos pelo período de ocupação pelo Japão durante a II Guerra Mundial elevou-se no final de Abril, depois da visita de autoridades japonesas ao santuário de Yasukuni, onde homenagearam os tombados durante o conflito, incluindo criminosos de guerra. Esses factos, unidos às frequentes disputas por assuntos ainda não resolvidos do período de opressão colonial japonesa, como o das milhares de mulheres escravizadas para fins sexuais pelo Exército japonês na Coreia, fragilizaram recentemente as relações entre os países. ■

DUQUES DE CAMBRIDGE

NASCEU O NOVO HERDEIRO "REAL"

Nasceu o primeiro filho de William e Kate, os duques de Cambridge. A criança, que é um rapaz e pesa 3,9 quilos, vai ser um dia Chefe de Estado do Reino Unido e dos países da Commonwealth. O anúncio oficial, emitido pelo Palácio de Kensington, dá conta da felicidade da família real britânica: "Sua alteza real a duquesa de Cambridge deu à luz um filho, às 16h24. O duque de Cambridge

esteve presente no parto. A Rainha, o duque de Edimburgo, o príncipe de Gales, a duquesa da Cornualha, o príncipe Harry e membros de ambas as famílias foram informados e estão encantados com a notícia. O avô, o príncipe Carlos, também já reagiu à notícia: "Eu e a minha mulher estamos encantados com a chegada do meu primeiro neto. É um momento incrivelmente especial para o William e para a Catherine e nós estamos muito felizes por eles e pelo nascimento do seu primeiro filho. Ser avô é um momento único na vida de qualquer pessoa, tal como inúmeras pessoas bondosas me têm dito nos últimos meses, por isso estou muito orgulhoso e feliz por ser avô pela primeira vez e estamos ansiosos por ver o bebé num futuro próximo". ■



AUSTRÁLIA RECOMPENSA ANTI-TRÁFICO DE IMIGRANTES



O Governo australiano anunciou que oferece recompensas por informações que levem a desarticular grupos que se dedicam ao contrabando de imigrantes ilegais no país. "Esta gente trafica com a miséria e a morte. Temos que fechar esse mercado. É por isso que decidimos oferecer recompensas pelas suas capturas", disse o ministro do Interior australiano, Jason Clare, ao jornal "The Australian". As autoridades pagam até 200 mil dólares australianos por qualquer informação que conduza à

detenção destes delinquentes. O anúncio oficial veio dois dias depois de o primeiro-ministro do país, o trabalhista Kevin Rudd, anunciar que, "a partir de agora, qualquer um que buscar asilo e chegar à Austrália por navio não vai ter oportunidade de ficar em território australiano como refugiado". Kevin Rudd assinou um acordo com o seu homólogo de Papua, Peter O'Neill, para que os imigrantes ilegais interceptados no mar sejam enviados a centros de detenção em Papua Nova Guiné, a fim de avaliar os seus pedidos de asilo. Em caso de se aceitar a solicitação de asilo, os novos refugiados são realojados em território papuano e o resto é repatriado. O Governo da Austrália calcula que cerca de 15.610 pessoas ou 220 navios tentaram entrar de maneira ilegal no país este ano. A ilha australiana de Christmas, pela sua proximidade da Indonésia, é um dos pontos mais usados por estes grupos de traficantes de imigrantes. ■

CUBA SATISFEITA COM AS REFORMAS



O governo cubano anunciou que as reformas políticas e económicas produziram efeitos significativos na vida da população e permitiram que quase 430 mil cubanos desenvolvessem negócios e outras actividades privadas. Os primeiros resultados foram apresentados pelo governo à Assembleia Nacional. Marino Murillo, um dos Vice-Presidentes do governo e chefe da comissão para a aplicação das reformas políticas e económicas, disse que o país tem 429 mil trabalhadores no sector privado, quase o triplo do que havia antes do plano de actualização da economia socialista, noticiou a Prensa Latina. A actualização da economia cubana, salientou, não significa mudança na estrutura da propriedade, o que está a ser transformada é a forma de a desenvolver. "Em Cuba existe

e vai continuar a existir 'propriedade social' sobre os meios essenciais de produção", garantiu e lembrou que o planeamento é o principal instrumento de direcção da economia do país", referiu Murillo. O político insistiu que há espaço para o mercado privado crescer, mas que no modelo cubano a empresa estatal continua a ser a principal forma da economia, que precisa de ser eficiente e que por isso são feitas experiências de gestão para eliminar obstáculos que reduzem a produtividade. As empresas estatais que apresentarem perdas durante mais de dois anos, sublinhou, são ser extintas e dão lugar a outras formas de gestão. O plano do governo para 2014, referiu, prevê medidas para o sistema empresarial estatal ser sustentável e não precisar de recorrer a fundos do Estado. ■

CIENTISTAS IDENTIFICAM FACTORES DE RISCO



Um estudo escocês sugere que refrigerantes, bolos, biscoitos doces e sobremesas podem aumentar os riscos de cancro do intestino. Os cientistas, das universidades de Aberdeen e Edimburgo, analisaram factores como a dieta, prática de exercício físico e consumo de cigarros entre dois mil pacientes com cancro do intestino na Escócia. Os investigadores identificaram factores de risco já conhecidos pela literatura médica, como histórico familiar, fumo e sedentarismo. Além disso, apontaram outros, como o consumo de alimentos ricos em açúcar e gordura. Na pesquisa, analisaram as dietas dos pacientes, boa parte delas com alto consumo de produtos calóricos, e compararam-nas com os hábitos

alimentares de um outro grupo que seguia uma dieta considerada saudável. Foram analisados mais de 170 tipos de comida, incluindo frutas, legumes, verduras, peixes, carnes, além de produtos calóricos, como chocolates, nozes e sucos de frutas. Os pesquisadores concluíram que o grupo que seguia uma dieta saudável, rica em frutas e legumes, tinha menos riscos de desenvolver cancro do intestino do que o outro grupo, seguidor do que foi denominado de "dieta ocidental": rica em carnes, gordura e açúcar. Evropi Theodorou, da Universidade de Edimburgo, disse que os resultados são muito interessantes e que merecem mais investigação com recurso a uma amostragem maior da população. ■

TESTADA VACINA CONTRA DENGUE

O laboratório francês Sanofi Pasteur começou a produzir doses experimentais de uma vacina contra a dengue e promete disponibilizar, a partir em 2015, cem milhões de doses por ano. A vacina tem sido desenvolvida ao longo dos últimos 20 anos e é a que se tem revelado mais fiável. O chefe da fábrica



onde vai ser produzida, Anthony Quin, afirmou que, embora ainda não tenham obtido autorização dos órgãos oficiais de saúde para começarem a produção, a empresa decidiu iniciar o processo para garantir que é a primeira farmacêutica a lançar uma vacina contra a doença, uma vez que "o tempo de produção é muito longo". Cerca de 45 mil pessoas da Ásia e América Latina participam nos testes e as conclusões devem ser divulgadas entre o final deste ano e o início de 2014. Em Janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a dengue como a doença tropical que se espalha mais rapidamente no mundo e pode tornar-se uma epidemia mundial. Segundo a entidade, todos os anos são registados mais de 50 milhões de infecções e 20 mil acabam em morte. ■

SABONETE CONTRA MALÁRIA

Dois estudantes africanos criaram um sabonete feito à base de ervas locais, que funciona como repelente, ajudando a prevenir a malária, principal causa de morte em África. "Faso Soap" é o nome do novo sabonete feito à base de manteiga de karité, ervas, óleos essenciais e outros ingredientes, que promete ser uma "arma" na luta contra a malária, através do odor que deixa no corpo e que repele os mosquitos. Como referem os investigadores Moctar Dembélé (do Burkina Faso) e Gérard Niyondiko (do Burundi), referidos pelo site "Celebrating Progress in Africa", o objectivo foi o de criar "uma solução simples" e acessível, adaptada à



cultura africana, já que "toda a gente utiliza sabonete, mesmo nas comunidades mais pobres". ■

REINO UNIDO ESTUDA ENVELHECIMENTO



Um grupo de cientistas britânicos descobriu que, através da análise dos metabolitos sanguíneos - "impressões digitais" químicas que existem no sangue e resultam de alterações que ocorrem durante a infância - é possível determinar dados como o estado de saúde de uma pessoa a longo prazo, o seu grau de envelhecimento e, consequentemente, a esperança de vida. Com base num estudo realizado em amostras de sangue doadas por mais de seis mil gémeos, os cientistas en-

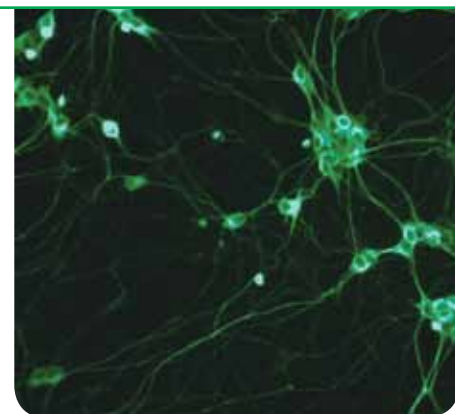
contraram 22 metabolitos relacionados com a idade, sendo que um deles, o C-glyTrp, é uma descoberta totalmente nova que está ligada a alguns índices de envelhecimento. De acordo com o comunicado da universidade, este metabolito está particularmente associado à função pulmonar, densidade mineral dos ossos, colesterol, à pressão sanguínea e ao baixo peso dos bebés recém-nascidos, que é conhecido como um factor determinante para a saúde durante o envelhecimento. ■

JAPÃO AUTORIZA CÉLULAS ESTAMINAIS

O Japão vai ser o primeiro país a tratar, com células estaminais, pacientes humanos que têm degeneração ocular. A doença, que deteriora a retina e pode levar à cegueira, normalmente atinge pessoas com mais de 55 anos. O Ministério da Saúde do Japão anunciou a autorização para os primeiros testes clínicos uti-

lizando células estaminais pluripotentes induzidas (iPSCs). É a primeira vez em todo o Mundo que esse tipo de estudo é autorizado em seres humanos. As iPSCs são criadas a partir de células adultas comuns e reprogramadas geneticamente para atingir um estado semelhante ao das células estaminais embrionárias.

A partir de apenas quatro alterações no seu DNA, elas tornam-se capazes de se transformar em qualquer tipo de tecido do corpo humano. Os pesquisadores japoneses propõem usar iPSCs para cultivar novas células da retina desses pacientes - livres dos danos causados pela doença - e implantá-las de volta nos seus olhos. ■



MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS - 2013

ANGOLA DEFRONTA ÁFRICA DO SUL NA ABERTURA

Angola abre o 41º Mundial de Hóquei em Patins contra a África do Sul, a 23 de Setembro, segundo sorteio realizado, este mês, no Centro de Convenções Talatona, em Luanda. O sorteio determinou que Grupos A (Espanha, Suíça, Brasil e Áustria) e C (Angola, África do Sul, Portugal e Chile) serão disputados em Luanda, enquanto os Grupos B (Argentina, França, Alemanha e Inglaterra) e D (Moçambique, Itália, Colômbia e Esta-

dos Unidos), serão jogados no Namibe. Apesar de o grupo estar sediado em Luanda, a partida entre Angola e Portugal para última jornada do Grupo C disputar-se-á no Namibe. A prova termina a 28 de Setembro.

Eis o emparelhamento da 1ª jornada:

Grupo A

Espanha • Suíça
Brasil • Áustria

Grupo B

França • Argentina
Alemanha • Inglaterra

Grupo C

Angola • África do Sul
Portugal • Chile

Grupo D

Itália • Moçambique
Estados Unidos • Colômbia. ■



FUTEBOL

ANGOLA EM SEXTO NA TAÇA COSAFA

A Selecção Nacional de Sub-23 não conseguiu evitar a sexta posição na Taça Cosafa de Futebol, ao perder frente a Moçambique, por 0-1, no N'kana Stadium, em Kitwe, Zâmbia, para as classificativas do quinto ao sexto lugar. Os olímpicos angolanos entraram a pressionar, mas à passagem do oitavo minuto passaram a praticar um futebol incaracterístico, sem ligação entre a defesa e o meio-campo. Com a bola controlada de trás para a frente, a selecção moçambicana obrigou os comandados de Gustavo Ferrín a recuarem no terreno. Aos dez minutos, Apstone Manjare, assistido por Momed Hagi, contornou Abdul, mas foi batido no momento do remate pelo guarda-redes Nelson. Na resposta, a Selecção Nacional obrigou o guardião moçambicano Soares Soares a uma defesa de recurso, com Mabululu a desferir um portentoso remate à entrada da grande área, aos 15 minutos. Aproveitando uma falha do

central Vado, Moçambique adiantou-se no marcador aos 44 minutos por Apstone Manjare. No reatamento, a Selecção Nacional voltou a cometer os mesmos erros do primeiro tempo, principalmente no sector defensivo e no meio-campo. O conjunto angolano ressentiu-se da ausência do médio ofensivo Ary Papel, que se lesionou no jogo com o Malawi. Angola passou a jogar com dez unidades, com a expulsão de Abdul, aos 63 minutos, por agressão a um jogador moçambicano. Mabululu, aos 67 minutos, de livre directo, obrigou o guarda-redes Soares Soares a uma defesa incompleta, ocasião de golo não aproveitada por Ito. A vitória de Moçambique acabou por ser justa, porque se apresentou melhor do que a equipa angolana. O "onze" angolano perdeu frente ao Lesoto nos quartos-de-final, por 5-3, aos penaltis, depois da igualdade (1-1). Diante do Malawi, os Palanquinhas venceram por 3-2. ■

BASQUETEBOL

BASQUETEBOL DE SUB-16 GANHA AFRICANO

A Selecção Nacional Masculina de Basquetebol de Sub-16 conquistou, este mês, o título do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket, ao vencer a congénere do Egipto, por 75-66, na final da prova disputada em Antananarivo, Madagáscar. Depois de ter perdido na primeira fase por expressivos 82-53, os pupilos de Manuel Silva "Gi" desforraram-se dos faraós. Mais esclarecidos em relação ao adversário, o combinado angolano, moralizado pela excelente reviravolta assinada na partida das meias-finais, em que recuperou de uma desvantagem de 17 pontos, mandou no jogo. Apesar de ter garantido já o passaporte para a disputa do Campeonato do Mundo no Dubai, em 2014, e de ter chegado à final como a equipa menos favorita, o conjunto angolano conseguiu, à medida que o jogo foi decorrendo, tornar possível o sonho de erguer o troféu no final. Os angolanos venceram o primeiro quarto



por 21-17, o segundo (21-16), perderam o terceiro (11-28) e voltaram a triunfar no último (22-5). Alexandre Jungo foi o melhor cestinha da partida com 23 pontos, seguido por Sílvia de Sousa (17) e Eric Amândio (14). Para chegar a fase derradeira, o cinco nacional ganhou as Ilhas Comores, por 91-30, República Democrática do Congo, 88-60, Moçambique, 87-71 e perdeu diante do Egipto, 53-82. Nos quartos-de-final Angola suplantou a Costa do Marfim, por 68-33, e nas meias-finais a Tunísia, 72-59. ■

ANGOLA BATE-SE CONTRA CABO VERDE

A Selecção Nacional de Basquetebol sénior masculina começa a caminhada rumo à reconquista do título de campeã africana, diante da congénere de Cabo Verde, às 20h00, do dia 20 de Agosto, no Palácio dos Desportos de Abidjan, Costa do Marfim. Inserida no grupo C do Afrobasket - 2013, a decorrer de 20 a 31 de Agosto, na capital marfinense, a partida entre angolanos e cabo-verdianos encerra a abertura da primeira jornada do Campeonato Africano. Às 12h30, para o mesmo grupo, jogam República Centro Africana e Moçambique. Às 15h00, no mesmo recinto, para o grupo A, o do país anfitrião, está agendado o jogo Egipto - Senegal. A Costa do Marfim entra em cena às 17h30, frente à Argélia. O segundo jogo do "cinco" angolano, orientado



AFROBASKET • 2013

pelo seleccionador Paulo Macedo, está apazado para o dia 22, às 20h00, contra a congénere de Moçambique. Paulo Macedo e pupilos encerram a fase de grupos no dia 24 perante a República Centro Africana. No mesmo dia, a ronda reserva os não menos aliciantes jogos Moçambique - Cabo Verde, às 12h30, Senegal - Argélia, às 15h00, e Costa do Marfim - Egipto, às 17h30, referentes à série A. A fase preliminar termina a 25 de Agosto com os jogos do grupo B, Burkina-Faso - Marrocos, às 12h30, e Tunísia - Rwanda, às 17h30. Às 15h00, defrontam-se para o grupo D o Congo Democrático e o Mali. No fecho, às 20h00, cabe às selecções da Nigéria e dos Camarões medirem forças. Os oitavos-de-final disputam-se nos dias 26 e 27. ■



DIA DA MULHER AFRICANA FESTEJADO ENTRE "IRMÃS"

Fotos de: Adriano Fernandes

Mulheres afectas à Organização da Mulher Angolana (OMA) em Portugal, e as suas congéneres, designadamente, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM), Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), festejaram o Dia da Mulher Africana, que se celebra 31 de Julho. Na ocasião, entre outras, foi proferida uma palestra sob o lema "Renascimento Africano, o

Papel da Organização Pan-Africana das Mulheres". Durante o certame, as delegadas abordaram, entre outros temas, as iniciativas dos governos africanos na promoção de políticas públicas em prole de uma maior afirmação feminina, em todos os sectores da sociedade. A militante da OMA, Luzia Moniz, sublinhou o papel desempenhado pela organização feminina do MPLA na fundação e revitalização da Organização Pan-Africana das Mulheres (OPM). ■



A FECHAR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS NO ENCONTRO COM ASSOCIAÇÕES JUVENIS E ESTUDANTIS (LUANDA, 21 DE JUNHO DE 2013)

«O Governo continua a contar com a participação de toda a juventude. Neste processo, é fundamental o diálogo e a concertação de ideias para a procura de consensos à volta de programas e projectos de interesse colectivo, porque reforçam a compreensão e facilitam a mobilização para a aplicação prática desses projectos». ■